

COMUNICAÇÕES - PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA E ENFRENTAMENTOS EM
QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE

**LA ALJABA: EDUCAÇÃO PARA MULHERES NA PRIMEIRA METADE DO
SÉCULO XIX**

Mirella Cruz De Sousa Benigno (mirellacbenigno@gmail.com)

A pesquisa relaciona-se à divulgação da produção escrita de mulheres latino-americanas no

século XIX e busca contribuir à crítica feminista, através do estudo da revista La Aljaba

fundada em 1830 por Petrona Rosende de Sierra (1787-1863). No contexto oitocentista

prevalecia o argumento de que a escrita pública não era espaço para mulheres (Aguiar, 1997),

refletindo o androcentrismo. La Aljaba, primeira revista fundada por uma mulher na América

Latina, rompeu com esse silenciamento patriarcal (Baeta, 2015) e inaugurou um movimento

disruptivo perante o sistema social vigente. A pesquisa revela a significância histórica

(Fronza, 2014) da revista, identificou as temáticas e tensões indicativas de processos

emancipatórios individuais e/ou coletivos de mulheres. Metodologicamente realizou-se uma

pesquisa bibliográfica buscando fundamentar o objeto investigado (Lima; Mito, 2007), o

que demonstrou a escassez literária sobre La Aljaba. Outra ação foi analisar o conteúdo da

revista, através da leitura compreensiva (Leffa, 1999) e da categorização semântica e de

pertencimento temático (Bardin, 1977). A categorização permite afirmar que Educação foi o

assunto de maior incidência na revista La Aljaba, presente em dezesseis dos dezoito números

publicados. Nas primeiras décadas do século XIX, a imprensa destacou o tema da educação

das mulheres, apontou à consolidação dos Estados-nações independentes, considerando-as

responsáveis pela formação cidadã. Abriu-se, pois, precedentes a opiniões diversas sobre a

condução da educação destinada às mulheres, seus objetivos e limites, além de

posicionamentos contrários. La Aljaba criticou quem negava esse direito, apontando a

irracionalidade dessa negativa, argumentando que “ya es tiempo de desnudarse del traje del

hombre viejo [...] ya pasó ese tiempo de errores tan crasos” (La Aljaba, 1830, nº16). Suas

críticas direcionaram-se às ideias de um sistema social patriarcal que “han formado en sus

imaginaciones no solo a las mugeres, físicamente, sino también puesto les limites á las

facultades de sus almas" (La Aljaba, 1830, nº4). A demanda de La Aljaba por educação para

mulheres, quando estas não possuíam direitos civis e políticos, foi pioneira e revolucionária.

Há dois séculos, a revista de Petrona Rosende demandou e defendeu publicamente direitos

pelos quais mulheres lutam ainda no século XXI. Para a revista "el hombre civilizado no se

cree él solo capaz de hacer progresos en las ciencias [...] no duda del talento de las

mugeres; sabe que [lo] estudio hace los mismos efectos en las mugeres, que en los hombres

[...] porque no hay superioridad en uno, ni inferioridad de el otro” (La Aljaba, 1830, nº14).

Por isso, La Aljaba é considerada um antecedente histórico da defesa da igualdade de gênero.

Palavras-chave: la aljaba; educação; igualdade de gênero; revista século xix.